

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Segunda feira, 15 de Outubro de 1917

Num. 91

A Bíblia de Luthero e a sua influencia na Vida da Allemanha

Pelo Professor H. Hoffermann do Seminario Theologico Lutheran, Mt. Airy, Philadelphia.

O proposito deste artigo é dar um breve mais exacto conhecimento da Bíblia de Luthero e da posição que occupa entre o povo que fala o allemão. Para este fim, consideraremos quatro pontos: Attitude pessoal de Luthero para com a Bíblia; historia de sua traducção, permanencia digna desta traducção e sua influencia na sociedade allemã.

LUTHERO E A BIBLIA

O famoso monumento de Luthero em Worms representa o reformador em uma attitude de caracteristica : seus olhos voltados para o céu, sua mão direita sobre a Bíblia. Nenhuma outra attitude poderia ser mais typica do verdadeiro Luthero. Ainda hoje, ninguem que entende Luthero pode separal-o da Bíblia de foi eminente campeão.

Entretanto, durante consideravel parte de sua vida, nenhum conhecimento tinha della. Na idade de vinte annos, diz-nos elle, ainda não havia visto um exemplar da Bíblia. "Encontrei, finalmente, uma na Bibliotheca de Erfurt, o qual li repetidas vezes, com grande surpresa do Dr. Staupitz."

O encontro de Luthero com a Bíblia determinou o curso inteiro de sua existencia; a Bíblia tornou-se sua companheira diaria e o seu estudo um dos maiores deleites de sua vida. Escreveu elle: "O que é o pasto para o animal, o lar para o homem, o ninho para o passaro, a rocha para o cabrito, a agua para o peixe, é a Santa Escriptura para a alma crente".

Por muito tempo Luthero estudou a Bíblia na traducção official, a Vulgata. Em 1516, porém, o notavel erudito Desiderio Erasmus publicou a primeira edição do Novo Testamento Grego, tendo a primeira edição do Velho Testamento hebraico apparecido em 1488. Luthero não sabia Grego nem Hebraico, mas convencido de que o puro evangelho não seria preservado para a Igreja sem o conhecimento dessas linguas pelos seus ministros, começou a estudal-as para que pudesse entender a Palavra de Deus no original. Luthero, tambem estava ansioso por ver a Bíblia lida e estudada pelo povo, na sua propria lingua. Para este fim, porem, não se prestavam as traducções allemãs existentes. Eram pouco conhecidas, cheias de erros, baseados na Vulgata Latina e escriptos em estylo obscuro, que o povo não entendia. Luthero teve de fazer a obra e a fez. Emquanto occulto em Warteburgo metteu mão a nova tarefa de sua vida, em muitos respei-

tos, a mais importante e inquestionavelmente a mais linda que emprehendeu.

HISTORIA DA TRADUCÇÃO DE LUTHERO

A estadia de Luthero em Warteburgo é um dos incidentes dramaticos de sua vida. Lá chegou no principio de Maio de 1521, e saiu em Março de 1522. Em Dezembro de 1521, fez elle uma viagem secreta a Wittenber, passando alguns dias com seus amigos. Após sua volta a Warteburgo, escreve a Johannes Langre, em Erfurt: "Permanecerei escondido até a Paschoa. Durante este tempo, traduzirei o Novo Testamento, como desejam os meus amigos. Sei que estás empenhado na mesma obra. Continúa o que começaste! Prouvera a Deus que em cada cidade houvesse um traductor e que este livro estivesse nas linguas, nas mãos, nos olhos, nos ouvidos e nos corações de todos". Em Janeiro, escreveu a Amsdorf: "Vou traduzir a Bíblia, posto, saiba que a obra é superior ás minhas forças. Agora vejo o que significa traduzir e porque nenhum que tentou esta tarefa lhe quiz dar o seu nome". Luthero, emtanto, não estava sem experiencia quando começou a obra. Tinha traduzido e publicado, em varias occasões, pequenas partes da Bíblia e todas ellas tinham sido recebidas com grande prazer pelo povo. Este não somente o devia ter encorajado, mas tambem facilitou os seus labores. Dahi resultou que o trabalho foi feito mais rapidamente do que se poderia pensar; dentro do curto prazo de tres mezes estava completa a traducção de todo o Novo Testamento. A base desta traducção foi o texto grego de Erasmus, segunda edição do seu Novo Testamento, Basiléa, 1519.

Na primavera de 1522, voltou Luthero a Wittenberg. Sua traducção do Novo Testamento estava terminada, mas antes de mandar os manuscritos a imprimir, elle, Melancthon e outros amigos, fizeram uma revisão muitissima cuidadosa. A Spolatio escreveu elle: "No meu Patmos traduzi, não só o Evangelho de São João, mas o Novo Testamento completo. Agora estamos polindo, Philippe e eu: pela graça de Deus será uma obra prima".

A impressão foi feita por Melchior Lotther, de Wittenberg, e em 21 de Setembro de 1522, sahia a obra do prelo. Não havia na capa nem o nome do autor, nem a data da publicação. Mas, todos sabiam que a obra tinha sido feita pelo proprio Luthero; trazia na fórmula e no espirito as marcas do seu genio e quasi dum jacto conquistou o coração do povo allemão. Dentro de poucos mezes, a primeira edição de tres mil exemplares, tinha se esgotado. A segunda edição appareceu em Dezembro e seguiram-se outras. A traducção do Velho Testamento impoz a Luthero tarefa ainda mais difficil. Mas, com o auxilio de seus amigos e consultando livremente aos hebraistas de nomeada, da epoca,

ficou habilitado a levar a termo a grande obra, que appareceu em partes. A primeira, impressa em 1523, comprehendia o Pentateucho; a segunda, sahia do prelo, em 1524, junto com a terceira. Os livros propheticos foram impressos em 1532, e finalmente, no anno de 1534, sahio das officinas de Hans, Lufft, de Wittemberg, a edição completa da Biblia de Luthero. Luthero ficou muito satisfeito, mas não descançou no seu zelo de rever e melhorar a traducção, ao passo que se succediam as edições. Em 1539, elle organizou um Comité permanente de revisão, compostos de amigos intimos que se reuniam em sua casa, uma vez por semana. O fructo desses labores foi incorporado na edição de 1541. O texto da ultima edição, preparado pelo proprio Luthero e publicado em 1545, é considerado como texto padrão da Biblia de Luthero. Durante a vida do reformador, mais de cem mil exemplares da sua Biblia foram impressos e vendidos. Luthero, entretanto, nunca recebeu ou aceitou qualquer remuneração pelo seu trabalho.

VALOR DA TRADUÇÃO DE LUTHERO

Quando Luthero começou a traduzir o Novo Testamento, não poude submeter-se a certas regras geralmente aceitas. Mas, numa carta aberta, publicada em 1530, estabelece os principios geraes que subjazeram a sua traducção de maneira admiravel. Primeiro esforçou-se para reproduzir o verdadeiro significado do texto original; em segundo logar apresentar a Palavra de Deus em uma linguagem que todos entendessem e em terceiro, preservar em sua traducção o caracter sagrado da Biblia. Até onde foi Luthero feliz na realização do seu ideal? Em resposta a esta pergunta, chamamos a attenção dos leitores para os tres pontos que, ao nosso ver, fazem da Biblia de Luthero, a leader impecavel de todas as traducções modernas: sua exactidão, simplicidade, belleza.

(a) *Exactidão* — Por exactidão não queremos significar transliteração. Luthero não tentou fazer uma traducção literal. Acreditava que em muitos casos, a traducção literal serviria apenas para tornar obscura a passagem. O que linha em vista, era a fidelidade á verdade divina e a interpretação desta verdade no espirito dos proprios escriptores sagrados. A exactidão de sua traducção não é, potanto, a da letra mas a do espirito. Não é absolutamente perfeita, mas segundo á opinião dos eneditos modernos, o numero de faltas na Biblia de Luthero é notavelmente insignificante.

(b) *Simplicidade* — No discurso que fez, por occasião do funeral de Luthero, disse Melancthon, que a Biblia allemã, devido a sua clareza, podia dar mais luzes aos leitores que muitos commentarios. E com effeito, o allemão, de Luthero é admiravelmente claro e puro; é tão claro como o crystal e tão puro como o ouro. E' familiar á mãe de familia e ao agricultor. E' em muitos casos tão simples que uma criança pode entendel-o, é sempre casto e digno.

(c) *Belleza* — A linguagem de Luthero é de rara belleza. Não que elle aspirasse a elegancia de estylo; a belleza de sua traducção não resulta de esforço estudado, mas é a belleza natural que jaz na perfeita harmonia entre a letra e o espirito, a forma e a palavra. As palavras podem ser simples, mas são sempre

apropriadas e em harmonia com o caracter sagrado da Biblia. O que lê a Biblia de Luthero fica constantemente impressionado com o espirito de devoção que que a permeia toda.

SUA INFLUENCIA NA SOCIEDADE ALLEMÃ

A influencia da Biblia de Luthero na vida e na literatura da Allemanha, no passado bem como no presente, é incalculavel. Antes de Luthero havia muitos dialectos allemães, mas não a lingua nacional. Luthero estabeleceu os fundamentos do allemão literario moderno e em sua Biblia creou um modelo, do qual, toda a literatura allemã, desde então, tem sido uma imitação. Por meio de seus escriptos, e especialmente pela sua traducção da Biblia, ensinou aos allemães a maneira de usar a sua propria lingua. Na sua Biblia, Luthero não só deu uma lingua commum aos allemães, mas tambem um espirito commum, e assim essa Biblia tornou-se o instrumento principal de união das tribus germanicas, tornando-as a poderosa nação de nossos dias. Em toda a literatura do mundo não ha livro que haja exercido tão profunda e larga influencia sobre uma nação, como a Biblia de Luthero, sobre a nação allemã. Mas, além de tudo, a influencia religiosa é a de maior importancia. E a este respeito as palavras são incapazes de expressar em termos adequados o serviço que essa maravilhosa traducção tem prestado á Causa de Christo e da verdadeira Religião. Na Biblia de Luthero, a nova interpretação do Evangelho, que elle e a Reforma deram ao mundo, tem origem e sua expressão classica.

(Do "Bible Society Record")

1517—1917

COMMEMORAÇÃO DO QUARTO CENTENARIO DA REFORMA PROTESTANTE, DE ACCORDO COM O PROGRAMMA DA JUNTA DE NOSSA ALLIANÇA

A commemoração deve começar no dia 24 e terminar no dia 31, data da affixação das theses de Luthero, na porta da Igreja de Todos os Santos, em Wittenberg.

Theses recomendadas pela Junta de nossa Alliança:

1. Precursores da Reforma — Suas doutrinas e influencia que exerceram.
2. Causas da Reforma — Desenvolvimento das idéas religiosas de Luthero, até a affixação das theses.
3. Resultados immediatos e mediatos da Reforma — Seu desenvolvimento simultaneo na Europa, sua repercussão na America, e especialmente no Brasil.
4. Relações da Igreja Reformada com o Estado — Mudanças que se operaram — "A Igreja livre no Estado livre".
5. O Livre Exame das Sagradas Escripuras — Livre accesso a Deus, por meio de Christo.
6. Principios fundamentaes do Protestantismo — Meio de Salvação na Igreja Romana e na Igreja Reformada.
7. Responsabilidade do Protestantismo na crise actual da Christandade.
8. Consequencias da Reforma — Contra-Reforma.

Os canticos sagrados devem ser os do tempo de Luthero. Onde houver duas ou mais

igrejas de nossa Aliança, devem se combinar e fazer a commemoração na mais central. As igrejas e congregações do Districto Federal devem tomar parte na commemoração que se realizará na Igreja Fluminense, á rua Camerino, 102. As congregações da Igreja de Niteroi devem reunir-se para esse fim na casa de oração da Rua Visconde do Rio Branco. As do interior e as dos Estados procederão como julgarem mais conveniente. Nenhuma deve, entretanto, deixar de commemorar o grande acontecimento. *Da Secretaria da Junta.*

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

No domingo, 7 do corrente, tanto de manhã como á noite houve boas congregações, occupando o pulpito o pastor da Igreja, Revm.º Francisco de Souza.

No culto das 12 horas visitou a igreja, o irmão licenciado Samuel Cesar e sua dignissima consorte D. Aurora Cesar, chegados de Bragança — S. Paulo, onde, por alguns mezes o Sr. Samuel Cesar, dirigiu os trabalhos da Igreja Presbyteriana local.

Após a conferencia da noite, foi baptizado o irmão Domingos Ribeiro Pinto, sendo em seguida celebrada a Sagrada Communhão.

— No dia 27 do preterito, os officiaes e professores da Escola Dominical, reuniram-se ás 18.30, na Sociedade Christã de Moças, á rua de S. Pedro 118, para estudar assumptos de magna importancia, para o desenvolvimento da Escola. O serviço religioso, foi presidido pelo Pastor, Rev. Francisco de Souza. De accordo com o programma previamente distribuido, foram sob a presidencia do Superintendente, Sr. José Braga Junior, discutidos os seguintes assumptos: Passeio do dia 12 do corrente; lições graduadas; criação d'um dispensario; cartões de pontualidade boletim trimestral para os paes; edificio modelo; e cofres, subscrições e mensalidades, para a formação do fundo de construcção do referido edificio.

Durante a reunião todos os presentes foram servidos de sandwiches, doces, biscoutos e chá, por uma commissão de senhoras.

Deu-nos a honra e o prazer de occupar o nosso pulpito, no 1.º domingo, desta quinzena, no culto da manhã, o Rev. Annibal Nora, da I. P. do Alto Jeuitibá, e autor da excellente obra — "Explicação do Apocalypse".

NITEROI

Entraram a fazer parte do corpo de professores da Escola Dominical da Igreja de Niteroi, a senhorinha Alzira Raeder e o irmão Ildefonso Siqueira; a primeira, como professora da classe dos infantis e o segundo como professor extranumerario.

— O passeio promovido pela Liga da Juventude, ficou transferido, em virtude de igual resolução tomada pelos irmãos da Congregação de Cabuçú com respeito a kermesse que pretendiam realizar no dia 12 proximo passado.

— Hontem, domingo, por occasião da celebração da Eucharistia foi apresentada a congregação, a irmã d. Silvana Ferreira, recebida á communhão, por transferencia.

— Na quinta-feira, 4, occupou o pulpito o pastor, Rev. Francisco de Souza, pronun-

ciando um instructivo sermão, que muito agradavelmente impressionou o auditorio.

— No domingo, 7, prégou o Rev. Pedro Campello, tomando por thema a parábola do "Bom Samaritano". S. S. foi ouvido com attenção e prazer por todos. Gratos pela preciosa mensagem.

— Commemorando o movimento reformador, a 400 annos operado por Martinho Lutthero, em Wittenberg, pretende a Igreja realisar uma serie de conferencias especiaes, em que se farão ouvir diversos oradores.

CABUÇU' (E. do Rio)

Foram recebidos á communhão da Igreja, por profissão e baptismo, no dia 30 do preterito, as seguintes pessoas: Manoel Freire de Moura, Jeronymo José Siqueira, Emilia Maria da Cunha, Etelvina Moreira da Silva, Maria Ferreira da Silva e Camilla da Conceição.

De accordo com a disciplina da Igreja, foram excluidos: Ulysses de Souza Couto, por mau procedimento; Herculano Pinto de Moraes, pela mesma razão, e João Monteiro, por abandono dos cultos.

— O Rev. Francisco de Souza celebrou, á á noite, a sagrada communhão aos fieis presentes e baptizou os candidatos acima mencionados.

— A Kermesse, que estava marcada para o dia 12 de Outubro, foi transferida por motivo de enfermidades em casa de alguns irmãos e o estado pessimo das estradas, causado pelas ultimas chuvas.

PARACAMBY (E. do Ro)

Prégou para a Igreja de Paracamby, no domingo, 30 do preterito, o irmão Augusto d'Avila, tanto de manhã, como de noite. Todos os departamentos de serviço proseguem animadamente.

Lagoinha — No domingo, 9 do passado, esteve em visita a esta congregação, o irmão Domingos Lage, e, no domingo, 16, o irmão Augusto tambem visitou-a. O trabalho vae bem.

MARICÁ' (E. do Rio)

O Rev. Francisco de Souza visitou, no sabbado, 22 do cadente, em companhia do presbytero, Diogo da Silva, os irmãos, Procopio Cardoso e sua esposa, d. Carlota Cardoso, no Retiro de Maricá. Em casa desses irmãos dirigiu um culto domestico. No domingo, 23, dirigiram-se os irmãos acima á Maricá e ali se occuparam todo o dia com o trabalho do Senhor. Falou o Rev. Souza, ao meio dia e á noite.

De tarde apresentou as bases em que a nossa Igreja accetaria os irmãos da Congregação do Snr. Julio Vianna á communhão e, sendo acceitos *in totum*, foram todos recebidos á noite, sendo organizada a congregação local. Foram examinados, recebidos pela congregação e baptizados, por occasião do culto da noite, os irmãos Alfredo José Marins, Leonidia dos Santos Marins, Donatilde Anna Marins e Edwiges Maria da Conceição. Foi celebrada a Santa Ceia, pelo Rev. Francisco de Souza. Uma hõa multidão de peccadores ouviu a "Palavra de Deus". O orador falou sobre Proverbios 13:12: "A esperanza que se retarda afflige a alma; o desejo que cumpre é arvore de vida".

Seja o Senhor servido abençoar o trabalho ora encetado naquella cidade fluminense.

SANTOS

Segundo antecipamos, realisoou-se, no dia 7 do mez preterito, a festa anniversaria da sociedade "União das Senhoras", forte baluarte da nossa Igreja. Esta festa correu debaixo de grande enthusiasmo e foi muito abençoada. O 4.º anniversario da "União das Senhoras" foi, pois, commemorado com todo o esplendor, sendo dignas dos maiores encomios as suas associadas e especialmente a Directoria.

A's 20 horas teve inicio a festa, tendo o nosso pastor, Rev. Orton, supplicado a bençãam de Deus em fervorosa oração.

Foi em seguida cantado o hymno official da "União" (n.º 465) pelas associadas.

A presidente, D. Maria Rufino Coelho, leu então o discurso official.

Pelas socias, senhorinhas Hilda da Gloria Neves e Olivia Lima da Gloria e D. Anna Dias de Mirandeira, foi entoado, a duas vozes, o hymno — "Vamos á Colheita!"

Foi, em seguida, feita a entrega dos Talentos, pelas associadas. Das 25 socias que entregaram os seus talentos, o resultado foi de 695\$600, tendo sido incluída nessa importancia a offerta de um anonymo — Rs. 80\$000. Esse foi um bello resultado, que bem evidencia os esforços das senhoras de nossa Igreja.

Logo depois foram distribuidos os talentos a 24 socias, sendo que tres dellas foram recentemente acceitas, e são as senhorinhas Lavinia Moscardiello, Afra dos Santos e D. Isabel dos Santos. Que Deus as abençõe ricamente, para que ellas possam seguir os exemplos das demais consocias e trabalharem com ardor para a Santa Causa do Bemdito Mestre.

Usaram então da palavra, saudando a "União das Senhoras" e enaltecendo os dotes da mulher, o irmão José Ignacio da Hora, o Superintendente da Liga Juvenil e o nosso pastor.

Foi entoado o hymno 554, pela congregação, recitado o Pae Nosso, e encerrada a sessão solenne com a bençãam apostolica, pelo Rev. Orton.

— Os talentos, como acima dissemos, renderam 695\$600, a kermesse, 191\$200, o chá, 85\$800, e, finalmente, os doces, 26\$200, tudo isso num total de 998\$800. A Sociedade de Senhoras da Igreja Presbyteriana Independente offereceu uma linda *corbeille* e a da Igreja Baptista a importancia de 5\$000, tendo as nossas agradecido penhoradas a essa prova de estima e sympathia, do que, aliás, são bastante merecedoras.

— Não nos enganamos, portanto, quando prevemos que os talentos da nossa "União das Senhoras" concorriam a importancia de Rs. 1:000\$000; essa foi a quantia entregue á thesouraria da Igreja, como offerta espontanea dessas grandiosas e modestas obreiras do Senhor Jesus.

— Os trabalhos em nossa Escola Dominical, continuam bem animados; a contribuição tem augmentado sempre, sendo o total das collectas alcançado no mez preterito de Rs. 52\$900, assim distribuido:

Domingo 2, 10\$900; domingo 9, 11\$200; domingo 16, 8\$800; domingo 23, 10\$700, e domingo 30, 12\$200. Total 52\$900.

— Na ultima reunião dos professores da Escola Dominical foram nomeados professores

substitutos a senhorinha Olivia Lima da Gloria e o Snr. Nelson Espindola Lobato.

— Ha dias o Rev. Willian Kerr e sua exm.ª esposa, tendo ido visitar a Igreja de Ubatuba, de regresso assistiram ao Culto em nossa Igreja numa quinta-feira. O Rev. Kerr, que antes de dedicar-se ao Ministerio pertencia á nossa Igreja e é irmão de nossa presada irmã D. Elisa Kerr de Medeiros Jorge, actualmente dirige a Igreja Presbyteriana de Sorocaba, onde tem feito um trabalho muito proveitoso e abençoado.

Pelos Lares

Realizaram seu enlace matrimonial, no dia 22 do p. p., no Subaio (E. do Rio) nosso amigo, sr. João Lopes da Silva com a senhorinha Alzira Pereira de Azeredo. Parabens.

*

Uniram-se em casamento, no dia 26 do transacto, em Paracamby, os irmãos Manoel Moreira da Rocha e a senhorinha Lina Maria Leite. Officiou no religioso, o evangelista Domingos Lage, na ausencia do pastor. Ao novel par, parabens.

*

Aguardam o leito em estado gravissimo, as irmãs Francisca Rosa e Rosa Raymundo, em Paracamby. Sobre essas irmãs pedimos as consolações do Divino Espirito Santo.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga da Juventude de Niteroi — O serviço missionario no largo do Barradas, por motivo de força maior, foi suspenso. O trabalho no Motondo prosegue. No domingo, 7, houve a primeira aula de estudos para creanças.

Liga da Juventude de Cabuçú — Realizou-se no dia 22 p. passado, a assembléa annual da Liga. Foram lidos os relatorios do trabalho feito durante o anno social, movimento financeiro que accusou pelo balancete apresentado o saldo de Rs. 204\$120, que foi entregue ao thesoureiro da Congregação. A presidente da Commissão Missionaria fez entrega de Rs. 18\$000. A eleição da nova directoria deu o seguinte: Presidente, Joaquim Goulart; vice, Alfredo Pinheiro de Carvalho; secretario correspondente, Alfredo da Luz; thesourreira, Dejanira Goulart; procurador, Manoel Nogueira. A assembléa terminou com um ligeiro lunch offerecido pelo presidente.

A *Soc. de Senhoras da Cong. de Ramos*, realisoou, no dia 28 de preterito, uma modesta festinha, para arrecadação dos talentos, que por suggestão do Rev. João dos Santos foram distribuidos pelas associadas, ha seis mezes passados. A festa correu muitissimo animada, reinando a maior alegria. O Rev. Francisco de Souza, pastor da Congregação, fez por essa occasião uma conferencia, sobre o thema: "*Os motivos da obra das Sociedades*". Os talentos renderam 170\$000, quantia esta que será applicada ao fundo de construcção. Foram distribuidos 21 talentos, que serão arrecadados d'qui á um anno. Houve farta distribuição de doces e chá a todos os presentes.

Commissão Brasileira de Cooperação

Com a presença dos drs. Inman e Browning, este secretario educacional, com residencia em Montevidéo, e aquelle secretario geral do Comité On Cooperation de New York para a America Latina, reuniu-se a Commissão Brasileira de Cooperação no dia 8 de setembro e tomou as seguintes deliberações: 1) Que seja apoiada a idéa da nomeação dum secretario editorial pela Commissão Central de New York, para o trabalho de literatura em portuguez; 2) que seja nomeada uma sub-commissão pela 'Commissão Brasileira de Cooperação', composta de representantes das igrejas que trabalham no Brasil, a qual se encarregará das publicações; 3) que seja essa sub-commissão auctorizada a executar todo o trabalho referente á traducção, adaptação, manuscriptos originaes, bem como a sua publicação e circulação; 4) que se estabeleça no Rio de Janeiro, um deposito central com a faculdade de abrir succursaes e tenha o nome de "Centro Brasileiro de Publicidade"; 5) que se organize, para esse fim, uma sociedade anonyma com o capital inicial de cinquenta contos de réis (50:000\$000), em cinco mil titulos de 10\$000 cada um e com a faculdade de augmentar esse capital; 6) que, na formação da empresa, a commissão fique auctorizada a fazer as modificações necessarias, exigidas pelas leis do paiz; 7) que seja o Centro Brasileiro de Publicidade auctorizado a estabelecer, depois de estar funcionando regularmente, a livraria, os seus prélos e officinas, quando fôr possível; 8) que se publique uma Revista illustrada para familia, em resposta ao pedido dos obreiros de S. Paulo sobre o assumpto; 9) que a Commissão organize um catalogo commum de literatura, excluindo tudo que seja de interesse denominacional."

No dia 10, na Igreja Fluminense, reuniram-se os mesmos irmãos com os demais membros da Commissão de Cooperação e resolveram: 1) que a Commissão Brasileira de Cooperação apresente em tempo oportuno, o nome do secretario, como *persona grata*, para ser o companheiro do rev. Winter, na obra de publicidade para a Secção Portugueza, do movimento do Panamá, com residencia no Brasil; 2) que a Commissão Brasileira represente á de New York, no sentido de conseguir no *Board*

Methodista, em bases de Cooperação, o sr. J. W. Clay, para o serviço do Centro Brasileiro de Publicidade e á Conferencia Methodista no Brasil, no sentido de que a apreciação dos excellentes trabalhos de sua publicidade faz o sr. Clay um elemento essencial para o exito de nosso trabalho cooperativo e, pedindo á conferencia seu apoio no sentido de obter os trabalhos do sr. Clay para o "Centro de Publicidade"; 3) que a Commissão de Cooperação accrescente á sub-commissão novos membros, si fôr necessario, homens de commercio, representando as varias igrejas cooperativas neste plano, afim de serem os incorporadores da sociedade: A sub-commissão sugere que entre esses se achem os srs. Domingos de Oliveira, Alvaro Reis, Salomão Ginsburg, J. E. Tavares, J. L. Fernandes Braga Junior e mais um da Igreja Episcopal; 4) que os incorporadores levantem entre os Boards, igrejas nacionaes, A. C. M. e Sociedades Biblicas, o capital minimo de 50 contos de réis, conforme o plano adoptado; 5) a Commissão Brasileira de Cooperação seja o organ de correspondencia em geral; 6) que a sub-commissão de Publicidade tome em consideração todas as obras evangelicas que julgar uteis e dignas de apoio; 7) que seja provisoriamente adoptado, até que a mesa apresente substituto definitivo, o Regimento interno do Presbyterio do Rio de Janeiro com as necessarias modificações; 8) que todos os membros do Conselho da Federação Universitaria Evangelica, que são membros da Commissão de Cooperação, sejam tambem membros da Commissão de Educação, que, de accordo com o Conselho, seja elle considerado como sub-commissão da Commissão Brasileira de Cooperação, sendo approvados todos os seus actos praticados até o presente; 9) que seja fundado no Rio de Janeiro, um orphanato interdenominacional; 10) que se peça aos irmãos americanos um milhão de dollars para o equipamento da Federação Universitaria Evangelica".

Após o encerramento dos trabalhos da Commissão Brasileira de Cooperação, houve Parlamento Aberto entre os drs. Inman e Browning e os obreiros locais, para estudarem o que foi resolvido no Congresso do Panamá e nos congressos Regionaes, particularmente, no Congresso Regional do Rio de Janeiro. Discutidos varios assumptos apresentados em questionario, adrede preparados pela Commissão de Cooperação, foram approvadas as seguintes propostas:

1. Reconhecendo a nossa deficiência na evangelização da infancia desvalida, proponho que se peça ao "Comité on Cooperation de New York", por intermedio do dr. Inman, um auxilio de 500 contos, moeda brasileira, para a fundação de um grande orphanato com escola profissional anexa, nesta Capital, e que, logo depois de iniciada a edificação do respectivo prédio, se faça appello á Igreja Nacional para que coopere na medida de suas forças para esta causa até agora negligenciada no Brasil. Sala das sessões, 11 de setembro de 1917. — *André Jensen* (assignado). 2. Apresentada pelo rev. dr. J. G. Meem: "Que se faça um appello solemne ás Igrejas Nacionaes e aos Boards, no sentido de levantarem o maior numero possível de orphanatos denominacionaes no Brasil".

Sobre o Seminário Unido foi recommendado que o que está projectado para o Rio de Janeiro seja do mais alto typo possível; sobre literatura, que sejam diffundidos mais amplamente o livro do rev. Erasmo Braga, sobre o Congresso de Panamá e os relatorios do mesmo Congresso, devendo as redacções dos jornaes evangelicos fazer a propaganda.

O dr. Inman affirma que a obra de Cooperaçào na America do Norte, tem o assentimento de todas as Juntas Missionarias das varias corporaçõs evangelicas. A Commissào Central de New York compõe-se de trinta e um representantes nomeados officialmente por essas Juntas e, della, surgiu o Congresso de Panamá. Notou-se que algumas igrejas já se pronunciaram officialmente sobre este movimento. A Igreja Methodista do Sul, approvou, na Conferencia Annual, a creação de uma Escola Unida de Menores, no Rio de Janeiro.

Foi declarado aos secretarios visitantes que a idéa de Cooperaçào tem encontrado francos applausos entre os crentes brasileiros.

Foram approvados votos de agradecimentos á Igreja Fluminense, por haver cedido a sala para as reuniõs. O dr. Inman ficou encarregado de levar as saudações dos crentes brasileiros aos irmãos da America do Norte.

Tomaram parte nas reuniõs da Commissào de Cooperaçào, com os secretarios visitantes, os seguintes obreiros: Revs. H. C. Tucker, Waddel, Ginsburg, Long, Tarboux, Meem, Erasmo Braga, Alvaro Reis, Eatzminger, Francisco de Souza, André Jensen, Harper; srs. J. W. Clay, C. C. Knight e V. P. Bowe; e tomaram par-

te no parlamento aberto, além dos acima mencionados, os revs. João dos Santos, Amancio Cardoso, Epaminondas do Amaral, Laudelino de Oliveira, Carlos Sergel, Leonidas Silva, Salomão Ferraz e Henrique da Silva, mediante credenciaes, como representantes leigos, estiveram presentes os srs.: Jonathas de Aquino, E. B. Benfell, Dorotheu Costa, Nuno Gonçalves dos Santos, João Vieira Fontes, Eudoxio Trajano e d. Maria Packard.

Os trabalhos do parlamento aberto foram presididos pelo rev. Alvaro Reis, sendo 1º secretario o rev. Francisco de Souza e 2º o rev. Salomão Ferraz.

Foi approvada a recommendação dos Obreiros de S. Paulo, no sentido de haver na Commissào um representante de cada corporaçào evangelica, das que trabalham no Brasil, incluindo os *Boards*, as missões, as A. C. M. e as Sociedades Biblicas. De accordo com esta recommendação, compõem a Commissào, como representantes officiaes, pela Igreja Episcopal, o rev. João Meem; pela Igreja Presbyteriana, o rev. Erasmo Braga; pela Igreja Presbyteriana Independente, o rev. Epaminondas do Amaral; pelas Igrejas Congregacionaes, o rev. Francisco de Souza; pela Igreja Methodista, o rev. Tarboux (provisoriamente); pela Igreja Baptista, o rev. Langston (provisoriamente); pelo Board Presbyteriano do Norte, o rev. Waddell; pela Sociedade Biblica Americana, o rev. H. C. Tucker; pela Sociedade Biblica Britannica, o rev. Alexandre Telford; pela A. C. M., o sr. V. P. Bowe; pelo Board Presbyteriano do Sul, o sr. C. C. Knight (provisoriamente); pela Missão Episcopal, o rev. Bispo, Kinsolving. Sendo resolvido que a Commissào tivesse a faculdade cooptar 50% de seus membros, foram cooptados e passaram a fazer parte della os revs. Alvaro Reis e Eduardo Carlos Pereira.

Foi organizada a mesa definitiva da Commissào Brasileira de Cooperaçào, ficando constituída da seguinte maneira: Presidente, rev. H. C. Tucker; vice, rev. Alvaro Reis; secretario, rev. Francisco de Souza, e thesoureiro, o rev. dr. João G. Meem.

Muito se trabalhou nesses dias de franca fraternidade christã, Deus, pois, abençoê os esforços expendidos, as resoluções tomadas e, que, para logo, vejamos tudo transformado em realidades benditas.

Rio de Janeiro, setembro de 1917.

Francisco de Souza, Secretario.

DA IMPRENSA CARIOCA

Ecos da Comemoração do 46º anniversario
da Escola Dominical

A Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense, commemorou na semana passada, o seu 46º anniversario, com uma brilhante festa, que foi assistida por mais de setecentas pessoas.

A festa teve inicio ás 7 1/2 horas da noite, com o hymno sacro *Oh Rei sublime*, que foi cantado pelo côro, sob a direcção do maestro W. G. Wills.

Depois da leitura biblica e uma prece a Deus, usou da palavra o Revdm. Epaminondas do Amaral, para discutir a sua these : *Lições graduadas*.

S. Revdma. antes de entrar em considerações sobre o assumpto, expressou o seu agradecimento á Escola, pela parte honrosa que lhe confiou no programma.

Lições graduadas, é o assumpto em fóco no meio evangelico, disse o erudito ministro presbyteriano. Ha um reconhecimento geral de sua necessidade e do seu valor, da parte de todas as igrejas evangelicas. Seria uma catastrophe nacional, se não houvesse graduação nas escolas publicas. Uma lição que serve para os adultos, não se adapta ás creanças. As necessidades variam, quanto á idade dos individuos. E a invariabilidade de necessidades, é justamente a base principal da razão de ser do curso graduado. Lições especialmente preparadas para os alumnos menores, e lições para os adultos,

Analysa as lições uniformes, geralmente usadas nas egrejas evangelicas. São prejudiciaes e incapazes de produzirem resultados satisfactorios.

Descreve o caracter e o escopo do curso internacional graduado, mostrando a sua confecção material e espiritual. Termina pedindo a união de todas as forças evangelicas, no sentido de adoptar-se, no mais breve espaço de tempo, o curso internacional graduado em todas as escolas dominicaes.

O segundo orador foi o Rev. H. C. Tucker, agente da S. B. Americana, vulto proeminente do clero protestante.

O assumpto sobre o qual s. s. discorreu foi o seguinte : «Padrão de Excellencia».

Durante 40 minutos o orador occupou a tribuna, apontando os requisitos essenciaes que devem caracterisar o «padrão de excellencia». A escola que possua um pa-

drão tal, póde dizer que ha cumprido com todo o seu programma moral-espiritual.

Em ultimo logar falou o Rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja local. A sua these foi : «Instrucção Missionaria».

O erudito deão do Seminario Theologico Indenominacional (?) desenvolveu conceitos admiraveis, com o fim de mostrar que a instrucção missionaria é de uma necessidade imperiosa na Escola Dominical. Porque é desta instituição que devem sair os missionarios do evangelismo patrio, es propagadores dos ideaes christãos.

Fizeram-se representar as seguintes igrejas e corporações evangelicas :

Igreja Presbyteriana do Rio, Presbyteriana Independente, Presbyteriana do Riachuelo, Esforço Christão do Cajú, Escola Dominical da Congregação Evangelica de Bento Ribeiro e de Bangú.

A festa terminou ás 22 e meia horas, impetrando a benção apostolica o Rev. João dos Santos. Da «Gazeta de Noticias».

Modesta mas brilhante foi a festa do 46º anniversario da Escola Dominical da I. E. Fluminense. O vasto templo da rua Camerino regorgitava de fieis de todas as igrejas evangelicas do Rio.

Ás 7 e meia horas da noite começou a ser executado o programma, cantando o coro da igreja o hymno intitulado «O rei sublime». Após alguns exercicios religiosos usou da palavra o Rev. Epaminondas do Amaral, pastor da I. Presbyteriana Independente, que apresentou a seguinte these : «Lições graduadas». Descreveu o caracter e o escopo do curso internacional graduado, exaltando-o e apresentando as vantagens que delle advêm. Terminou pedindo a união de todas as forças evangelicas no sentido de, no mais breve tempo, ser o curso internacional graduado uma realidade no seio de todas as escolas dominicaes brasileiras.

O segundo orador foi o Rev. H. C. Tucker, agente da S. B. Americana. Sua Revdma. discorreu sobre o thema «Padrão de Excellencia».

Em um quadro que estava collocado á esquerda do pulpito viam-se os seguintes dados estatisticos : Departamento do Berço, 73 matriculados ; Departamento do Lar, 113 ; E. D. Matutina, 220 ; Vespertina, 30 ; assistencia no domingo passado : na Escola Matutina, 216 e na Vespertina, 112.

A festa terminou ás 10 e meia horas. Assistiram-n'a perto de 600 pessoas.

D'«A Noite»

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29- S. Francisco, Xavier
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminario Fortunato da Luz

Hospital Evangelico.*Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida ao Secretario Geral, Dr. J. Wollmer, — Avenida Rio Branco, 175, sobr.*

A 20 do mez transacto reuniu-se o Conselho administrativo do Hospital para a eleição da nova Directoria, dando o seguinte resultado:

Presidente, Comdor. J. L. Fernandes Braga.

Vice-pres. Dr. J. W. Tarboux.

1º Secretario, Christiano de Faria.

2º » Henrique de O. e Silva.

1º Thesoureiro, Ricardo A. Biato.

2º » E. Perestrello da Camara Filho.

Procurador, Rev. Salomão L. Ginsburg.

Achando-se todos os eleitos presentes, excepto o Sr. presidente, por achar-se enfermo, foram immediatamente empossados.

*

Já pedimos particularmente em circular que enviámos a todos os Srs. pastores das igrejas desta Capital o especial favor de deixarem livre o dia 15 de Novembro p. futuro, para que o Hospital possa nesse dia realizar sua festa annual. Hoje reiteramos esse pedido e, ainda mais, solicitamos ás diferentes Soc. Aux. de Senhoras que se preparem para tomar conta das suas respectivas barraquinhas, provendo-as do que houver do mais succulento afim de ser vendido em beneficio do Hospital. Muitos dos irmãos e amigos que não voltaram ao Hospital desde o anno passado, ficarão agradavelmente surprehendidos quando lá voltarem este anno com os melhoramentos que ali têm sido realizados.

*

Muito breve o Secretario Geral expedirá uma carta-circular, em nome da Di-

rectoria, a todas as igrejas evangelicas do Brasil para a qual desde já pede a benevolencia e o generoso acolhimento de todos os crentes no Senhor Jesus.

*

Depois de séria enfermidade, que o prostrou no leito por algumas semanas, já se acha em franca convalescença o venerando e benemerito presidente do Hospital. Damos graças a Deus por ter nos poupado este seu fiel servo de cuja esclarecida e dedicada gestão muito espera nossa instituição de caridade.

Para "O Christão"**Conselhos paternaes**

Foge meu filho, do Mal,
Adhere sómente ao Bem;
Não regeites os conselhos
Do teu pac e tua mãe.

Sê prudente e comedido
Sempre, sempre, no falar;
Pode dar-te prejuizo
O muito tagarelar.

Já se tem dito eredito,^o
Mas vou lembrar-te outra vez,
Que—vêr, ouvir e calar—
E signal de sensatez.

Evita com mui cuidado
Tornares-te um maldizente,
Pois o que tem tal defeito,
Desagrada a toda a gente.

Não te ires, não te irrites;
Não queiras mal a ninguém;
Conforme nos manda a Biblia,
Paga sempre o mal com o bem.

Em seis dias, na semana,
Trabalha com todo o ardor;
E não deixes de guardar
O domingo do Senhor.

Junho, 1917.

R. A. M.

A Regeneração da Patria**pelo Individuo**

Conferencias especiaes, realizadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red, d' "O Puritano", r. Silva Jardim, 23; Classe nn. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em v'ção ha abatimento.

NOTAS E EXCERPTOS

A Bíblia de Lutero — O artigo que sob esta epigraphe lançamos como artigo de fundo, é uma traducção do "Bible Society Record", e é digno de ser ponderado por nossos leitores, pelos exemplos e ensinamentos da vida consagrada, activa e fervo-

Origem do episcopado. — O Dr. R. W. Dale, em seu tratado de Ecclesiologia, chegou as seguintes conclusões quanto a origem do episcopado.

1. Até A. D. 70, nenhuma distincção havia entre bispo e presbytero.

2. No fim do primeiro seculo, nem na Ig. de Roma, nem na Ig. de Corintho, era reconhecida a distincção entre bispo e presbytero.

3. No começo do segundo seculo, a Ig. de Philippos tinha "presbyteros e diaconos", mas nenhum bispo, exercendo cargo distincto do de presbytero.

4. Os presbyteros não eram ministros a quem os bispos delegavam parte de seus poderes; mas bispos eram os presbyteros que foram elevados á presidencia na Igreja.

5. As listas de bispos preservadas pela tradição nas principaes igrejas, indicam provavelmente que desde os tempos apostolicos, e quando nenhuma distincção era reconhecida entre bispos e presbyteros, cada uma dessas igrejas reconhecia como seu leader, o presidente dos presbyteros, que, entretanto, era somente presbytero.

6. No fim do primeiro seculo, ou no principio do segundo, o presbytero presidente, na igreja de Antiochia e em diversas igrejas da Asia Menor, recebeu o titulo distinctivo de "bispo", e este costume estendeu-se rapidamente entre as igrejas em cada parte do mundo.

7. A ausencia de controversia occasionada por esta mudança de titulo, indica que não houve mudança de relações entre o presbytero e seus collegas.

8. E' desnecessario attribuir esta mudança de titulo ao apostolo João, ou á outra autoridade apostolica.

9. Os bispos das cartas de Ignacio, não eram bispos congregacional, nem bispos diocesanos.

10. O bispo das epistolas de Ignacio não exercia jurisdicção episcopal, sobre os presbyteros.

11. Os enormes poderes attribuidos, tanto aos bispos como aos presbyteros, pelas epistolas de Ignacio, indicam a autoridade que o escriptor cria ser necessaria aos governadores da Igreja, mas não ha evidencias de que essa autoridade fosse conferida pelos apostolos, ou fosse geralmente reconhecida pelas igrejas, quer no principio, quer no meiado do segundo seculo.

Dr. Paulo Cesar. — Foi consagrado presbytero, com toda solemnidade, no domingo, 7 do corrente, pela Igreja Presbyteriana do Cajú, o Dr. Paulo Cesar, já bastante conhecido como servo dedicado ao seu Senhor pelo trabalho que vem fazendo em favor da salvação dos peccadores.

Palavras de Victor Hugo. — Não nos esqueçamos, mas ensinemos á todos que não haveria dignidade na vida, não seria, entretanto, digno viver, si o final da nossa carreira peregrina fosse a anniquilação. - Que allivio, fortalece e santifica e ex hausto, toma o homem forte, sabio, paciente, justo, humilde e desejo do bem, sinão a visão perpetua d'um mundo melhor, cuja luz brilha através das trevas da vida presente? Por mim, confesso, creio profundamente neste mundo melhor; e depois de muitas luctas, muito estudo e innumeraveis experiencias, affirmo, esta é a suprema convicção de meu raciocinio e a inteira consolação da minh'alma.

Martinho Lutero. — Recommendamos aos nossos leitores a importante obra, traduzida pela dedicada serva de Deus, Miss. Anna Huber, sobre a vida do grande reformador. E' uma leitura apreciada agora, que os factos da Reforma vão ser commemorados no seu 400º. anniversario.

O prego da brochura é de 1\$500 e o da encadernação, 2\$500. Encontra-se á venda nesta redacção, e tambem á rua de S. Pedro, 118 e em todas as livrarias evangelicas.

O efeito dum cantico — Num dos "raids" aereos que os jornaes assignalaram, como tendo se realisado, em Harwich, emquanto se celebrava a sagrada communhão, numa igreja parochial, a assistencia, na sua maioria composta de mulheres, foi repentinamente surpreendida por bruscas detonações de bombas e estrondar de canhões aereos. Passado o primeiro fremito de emoção, uma senhora se ergueu, entoando o hymno: "O' Deus, nosso socorro nos seculos passados", e o serviço religioso voltou á sua normalidade.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 4 de Novembro de 1917

4º Trimestre - Lição V

Infortunios da Embriaguez

3º Reis 20:1-21

Topico para a leitura diaria

Segunda, Out. 29—Um rei arrogante—3.º Reis 20:1-10.

Terça, 30 — Infortunio da embriaguez — 3.º Reis 20:11-21.

Quarta, 31 — Sem socorro por causa dos maus actos — Is. 2:5-17.

Quinta, Nov. 1.º — O amaldiçoado desperdício — Lucas, 15:11-16.

Sexta, 2 — A alegria da restauração — Lucas, 15:17-32.

Sabbado, 3 — Excessivas afflicções — Is. 5:11-17; 22-24.

Domingo, 4 — Justos e impios — Psalmo 1.

Esboço da Lição

1. Um pedido desarrazoado. — 2. Um desafio injusto. — 3. Um exercito embriagado. — 4. Uma victoria facilima.

NOTAS PRELIMINARES

Topico — O Deus dos prelios. — **Verdade pratica** — A bebida intoxicante conta suas victimas por centenas de milhares. — **Tempo** — Cêrca de 900 A. C. — **Logar** — Samaria.

Texto aureo — "Não se vanglorie o que toma as armas, do mesmo modo como o que as larga" — 3.º Reis, 20:11.

Hymnos: 400 — 274 — 584.

Introdução

O negocio de bebidas é nocivo á humanidade, pois o proprio licôr contamina tudo quanto toca. Estudemos os effeitos de sua invasão ao lar, e acharemos que elle não poupa nem os laços mais ternos da afflicção, nem respeita a affabilidade devida á mulher e á creança. Os negocios de interesse geral soffrem, quando o alcool tem dominio. A bebida tem arruinado alguns dos mais brilhantes intellectos que o mundo tem conhecido. A bebida forte foi a causa da ruina e derrota da Syria, como contamos a presente lição. Tal o prejuizo que a bebida tem dado ao mundo, que algumas nações declararam-se energicamente contra este ramo de negocio, no principio da conflagração européa, restringindo-o, como fez a Inglaterra, Allemanha e França, ou prohibindo-o, como fez a Russia.

I — Um pedido desarrazoado (vs. 1-6).

O rei da Syria era ambicioso e deseja adicionar territorios ao seu reino e alargar seus dominios. Elle viu, na parte sul, as desejadas possessões nas mãos de um governo fraco. Pois, Israel, por causa da idolatria e outras formas de rebelião contra o Senhor, tornára-se presa das nações pagãs. O rei syrio dissera á Acab: "A tua prata e o teu oiro são meus; e tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus" (v. 3), e Acab assentou fazer-lhe pedido de paz; Benadad, foi ainda mais longe e enviou mensageiros ao rei de Israel, dizendo que enviaria seus servos para esquadriñar, saquear as casas reaes, e carregar tudo quanto desejasse.

II — Um desafio injusto (vs. 7-15).

Vs. 7-9. Este pedido arrogante levou Acab a empregar resistencia, reunir os principaes da nação e contar-lhes o que o rei da Syria tinha dito.

Os conselheiros de Acab advertiram-lhe que era melhor recusar attender o pedido do rei da Syria. D'ahi a resposta enviada é Benadad, que não se submeteria a esta humilhação.

V. 10. *Benadad* — era o rei da Syria, conhecido como Benadad II, que morreu cêrca de 890 A. C., depois de reinar uns 30 annos. *Os tornou a enviar*, isto é, á Acab, rei de Israel. *os deuses me tratem com toda a severidade* — Uma especie de juramento, ou forte affirmação. — *bastar para encher os punhados* — Benadad tinha numeroso exercito e desejava impressionar Acab com a idéa de sua grandeza, usando esta affirmação. Samaria é uma collina de quasi cem metros de altura e de cêrca de quatro milhas de circumferencia na sua base. A jactancia do syrio era que cada soldado do seu exercito desejava tomar a mão cheia do pó, de Samaria e, sendo assim, a collina era pequena para fornecer pó, de modo a encher todas as mãos, e, finalmente, seria transportada para a Syria.

V. 11. *O rei de Israel respondeu* — A mensagem jactanciosa de Benadad, Acab respondeu com a mais proverbial expressão. A batalha ainda não havia começado, e mesmo não era tempo para o rei syrio jactar-se. De alguma maneira, Acab devia levantar-se para tomar posição brava e decidida contra os oppressores do povo de Deus. Não está fóra da razão suppôr-se que basofia de Benadad, nesta occasião, era devida, ainda que pela menor parte, á sua indulgencia á bebida embria-

gante. 12. *estava bebendo*. O rei Benhadad e seus collegas estavam descuidados, quanto á sua fantastica segurança. E, por isso, entregavam-se ás festanças.

V. 13. *Chegando-se um propheta* — O rei e o povo de Israel correram para o verdadeiro Deus, e Deus teve misericordia delles e lhes enviou um propheta, para instruil-os e encorajal-os. O nome do propheta não é mencionado. Whedon suggere que era d'uma das escolas de prophetas, entretanto, Clarke pensa que podia ter sido ou Elias ou Eliseu, disfarçado. A ultima opinião é fraca, porque não parece haver razão para conceber-se tal identidade. *Viste* — Seguramente, Acab viu o extraordinario exercito da Syria e ficára tão terrificado, que resolvera dar sua familia, seus bens e entregar-se a Benadad, afim de preservar sua vida. *hoje t'a entregarei*. Isto é, a "grande multidão". Contra os inimigos foi feita a promessa do Senhor. Beneficio maior não podia vir sobre a cidade sitiada. *Para que tu saibas que eu sou o Senhor*. Mais uma vez, o esforço misericordioso ia ser feito para trazer Acab a realizar sua fraqueza em confiando nas deidades pagãs e regeitando o Deus de Israel.

V. 14 — *Por quem?* Acab não podia vêr o meio pelo qual tal livramento maravilhoso seria effectuado. Seu exercito era pequeno e não havia aliado que lhe viesse defender. *criados dos principes*. Estes jovens eram os assistentes dos principaes officiaes de diferentes districtos do reino de Israel, e estavam em Samaria por causa da invasão de Benadad.

V. 14 — *Quem começará a peleja?* Agora Acab estava aparentemente desejando receber auxilio e direcção de Deus. Com um insignificante exercito, elle pensava que devia haver um extraordinario *leader* para segurar os successos. *Tu* — Seguramente Acab deve ter sido humilhado, em vista de sua fraqueza passada, para pensar que uma tal commissão lhe seria confiada.

V. 15. *Sete mil* — E' provavel que este numero representava o total dos homens assignalados em Samaria, aptos para o serviço militar. Numero insignificante, porem, em comparação com as hostes da Syria.

III — Um exercito embriagado (vs. 16-18)

V. 16 — *Sahiram ao meio dia* — O facto dos syrios entregarem-se á orgia e estarem pobrememente preparados para rebater um ataque repentino, era conhecido dos duzentos e trinta e dois jovens dos principes de Israel. Sahiram aparentemente contra um grande partido desigual, *porem* — esta forte advertida, indica que esse pequeno grupo ia sob a direcção divina, emquanto os seus inimigos eram commandados por um grupo de reis embriagados, *já embriagado, estava bebendo* — A acção dos reis e officiaes beberem e se embriagarem, algumas vezes, e na vespera da batalha, é o cumulo da loucura. O alcool é um conquistador. Conquista, sem distincção, o general, o estadista, o profissional, o trabalhador manual, o negociante, o rico, o pobre, o homem de mais alto poder intellectual, o da mais baixa ordem, o grande, o pequeno, enfim, todos, sim, conquista todos que entram em relações com elle. O homem pode embriagar-se e depois regenerar-se, mas uma offensa, uma

injuria atirada sobre sua posição social, é um principio de ruina, e mui difficilmente delle se livrará. *e com elle os trinta e dois reis* — Estes eram os pequenos reis tributarios de Benadad. (V. 17) *Sahiu de Samaria* — Sahiram de Samaria para o acampamento dos syrios, abrindo caminho aos sete mil que deviam seguir. Benadad enviou alguns para saber a causa da sahida da cidade sitiada. V. 18) *tomae-os vivos* — E' claro, como a ordem implica, que os reis e seus officiaes estavam embriagados.

IV — Uma victoria facilima (vs. 19-21)

V. 19 — *Os criados dos principes...* — Os criados deviam ser os primeiros a combater, e os sete mil, deviam resistir e perseguir os fugitivos, dentre os syrios.

V. 20 — *Elles feriram, cada um o seu homem* — Não só, não estava o exercito de Benadad preparado para o combate, como tambem, os seus chefes estavam bebidos. Entretanto, os criados dos principes, vivos, permaneceram para agir diante delles e assim levaram até o fim o proposito bem definido, o que completaram. *os syros fugiram* — Um ataque organizado systematicamente sobre um numeroso exercito sem commando regular,

um panico causado por um assalto inesperado, levou-o a fugir. *Israel os persequiu* — A narração, aqui, é vivida, vê-se a victoria facilmente de Israel. Ha admiraveis ornatos de factos reunidos neste verso. Do lado de Israel dominava a ordem, do lado syro, predominava a desordem. Os israelitas gosavam victoria, os syros soffriam ingloriosa derrota. *Benadad fugiu* — O corpo da guarda real, sem duvida, fez esforço fóra do commum para salvar a vida do seu chefe, o rei

V. 21 — *O rei de Israel tendo tambem saído* — O maravilhoso livramento o inspirou com energia para tornar a victoria tão grande como fosse possivel.

QUESTIONARIO

1. Quem era o rei de Israel nesse tempo?
2. Quem era o rei da Syria? 3. Qual era a relação entre as duas nações? 4. Que pedido fez o rei da Syria ao rei de Israel? 5. Quem appareceu para encorajar a Acab? 6. Que era a força de Israel, comparado com a da Syria? 7. Descrevei a batalha e victoria. 8. Que fraqueza e loucura estavam no acampamento syrio? 9. Qual é o topico? 10. Qual a verdade pratica? 11. Qual o texto aureo? 12. Dae as razões por que devemos-nos abster de bebida intoxicante.

Domingo, 11 de Novembro de 1917

4º Trimestre - Lição VI

A Oração de Nehemias

2º Esdras ou Nehemias 1:1-11

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 5 — Oração de Nehemias — 2.^a Esdras ou Neh. 1:1-11.
Terça, 6 — Oração de Moysés — Num. 14:11-19.
Quarta, 7 — Oração de David — 2.^o Reis, 7:18-29.
Quinta, 8 — Oração de Josaphat — 2.^a Paral. 20:5-13.
Sexta, 9 — Oração de Ezequias — Is. 37:14-20.
Sabbado, 10 — Oração de Daniel — Dan. 9:4-19.
Domingo, 11 — Oração pela volta do Senhor — Ps. 132.

Esboço da Lição

1. Informação desanimadora. — 2. Oração de um patriota.

NOTAS PRELIMINARES

Topico — Verdadeiro patriotismo. — **Verdade pratica** — Notaveis resultados seguem a verdadeira oração. — **Tempo** — Anno 445 A. C. — **Logar** — Susan, na Persia. — **Texto aureo**: "E tudo quanto nós pedirmos, receberemos d'elle, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é do seu agrado". — 1.^a João, 3:22.

Hymnos: 200 — 374 — 555.

Notas introductorias

O livro de Nehemias era antigamente considerado como uma parte do livro de Esdras, e mais tarde foi chamado segunda parte de Esdras. O livro dá uma boa narrativa dos incidentes strictamente em conexão com os que estão exarados no livro de Esdras. A primeira volta, dos judeus captivos de Babilonia é recordada em Esdras e tambem a edificação do templo. Esdras dá uma narrativa da segunda volta, ou, daquella que elle mesmo conduziu de Babilonia para Jerusalem, treze annos

antes deste tempo. Nehemias recorda sua propria viagem para a terra de Judá, a reedificação dos muros de Jerusalem, e outras varias reformas que foram concluidas entre os judeus. O livro de Nehemias é o ultimo livro historico do Velho Testamento. O livro deixa-nos respirar um espirito de profunda devoção pela causa de Deus, e mostra a natureza, proposito e resultado da verdadeira oração.

I — Informação desanimadora (vs. 1-3).

V. 1 — *Nehemias, filho de Helquias* — Aqui o historiador é, assim, distinguido do Nehemias que acompanhou Zorobabel na primeira volta do captivo (Esdras 2:2), e do Nehemias que assistiu a reedificação dos muros de Jerusalem (Neh. 3:16). Não é conhecido a que tribu pertencia, mas, do verso 2, e de Neh. 2:3, alguns têm pensado que pertencia á tribu de Judá. Não resta duvida, elle era um homem de profunda devoção, de oração e de acção. *Casteu* — é o nono mez do anno judaico, correspondente á ultima parte de Novembro e á primeira de Dezembro. *anno vinte* — O vigesimo anno do reinado da Artaxerxes Longimanos, rei da Persia. Esdras havia ido com sua comitiva de Babilonia para Jerusalem, treze annos antes disto. *Castello de Suza* — Nehemias, como official na corte real, desempenhava os deveres do seu officio no palacio. A magnificencia desse edificio é demonstrada pelas ruinas, descobertas muitos annos passados, occupando uns 990 metros quadrados.

V. 2: *Hanani* — De Neh. 7:2, parece que Hanani era irmão de Nehemias, isto é pro-

vavel, embora o termo irmão nas Escripturas seja usado para denotar outro grande cognado de parentesco. *alguns de Judá* — Alguns que voltaram de Judá. *escaparam* — Isto refere-se áquelles que foram para Jerusalem do captiveiro de Babilonia. *sobreviviam depois do captiveiro* — Aquelles voltaram e sobreviveram aos trabalhos da restauração. *acérca de Jerusalem* — Nehemias desejou conhecer como seu povo ia succedendo em sua propria terra, na restauração do culto no templo e na reorganisação da nação.

O facto que elle considerava, posição honrada no palacio real, não o privou de estar solícito pela prosperidade de seus companheiros em Jerusalem.

V. 3 — *provincia* — Uma das provincias do grande imperio persa era a terra de Judá. *grande afflicção e em ignora.ia* — Um dos elementos da grande miseria de Judá, permanecia no facto de sua sujeição á um poder estrangeiro; outro, que o tributo taxado pela Persia, era um fardo pesado; a cada passo, o paiz estava sendo devastado pelo inimigo, as propriedades sendo destruidas e os habitantes sendo mortos ou escravizados. A opposição que os judeus tomaram, recusando aos seus visinhos o privilegio de alegrarem-se com elles no proposito de edificar a casa do Senhor, e o romper com a pratica de casamentos mixtos, de judeus com estranhos á nação judaica, expôz os judeus aos mais hostis ataques dos outros povos. *os muros... destruidos* — Depois da destruição dos muros, por Nabucodonozor, uns cento e quarenta annos antes, sómente uma parte do muro foi reedificado por Esdras. Os inimigos dos judeus tinham destruido os muros e as portas de Jerusalem, assim tornando a cidade inteiramente desprotegida.

II — Oração de um patriota (vs. 4-11).

Esta oração está dividida em quatro partes, como segue:

1. INVOCACÃO. Vs. 4-5. O intenso interesse de Nehemias pelo bem-estar de seu povo, o levou a chorar e lamentar, quando ouviu de sua afflicção e miseria. Lembremo-nos que o oriental é de disposição excitavel, e facilmente affectado pela alegria ou tristeza; mas, a linguagem aqui indica que a tristeza de Nehemias não era méra emoção passageira, mas continuou por dias e mezes, e o levou a abnegação e actividade prolongada. Nehemias tornou-se para o mundo um exemplo de oração em tempos de tristeza. Elle jejuou e orou por uns quatro mezes. *Deus do céu* — Este é o menor modo de invocar o Supremo Ser. No v. 5, continúa, *Deus... grande, etc.* — demonstrando intensidade. "Deus" aqui significa, *Iahveh*, isto é, o Auto-existente, "Deus", o Invisível. "Grande", isto é, expressa sua grandeza e poder. *concerto e benignidade* — A fidelidade de Deus em guardar suas promessas, é declarada por Nehemias, tão bem como seu amor é mostrado em sua misericordia.

2. CONFISSÃO (vs. 6-7). *Attendam os teus ouvidos e os teus olhos* — Nehemias approxima-se do Senhor como supplicante. Está certo da grandeza de Deus; vem com humildade; começa supplicando que Deus o ouça, na importante petição que vae fazer, como veremos abaixo. *noite e dia* — Esta expressão mostra

que não perdia a oportunidade de orar ao Senhor. Agora segue a confissão. "Faço confissão pelos filhos de Israel, que peccámos contra ti; tambem eu e a casa de meu pae peccámos". O petionario fez genuina confissão de peccados. Elle não tinha nenhuma disposição para poupar-se. Elle reconhecia que as responsabilidades dos peccados nacionaes demoravam-se sobre os individuos e familias, e que a deploravel condição do estado judaico existia por causa do seu peccado. *Fomos seduzidos pela vaidade* — Entre outras coisas, os judeus eram culpados de oppressão (Neh. 5:1-7, 10 e 11; casamentos mixtos com as outras nações pagãs (Esdras 9:1 e 2) e da dessecração do dia do Senhor, (Neh. 13:15), *mandamentos* — Preceitos divinos para o governo da vida. *cerimonias* — Regras relativas ao systema religioso dos judeus. *ordenanças* — Decisões judaicas com respeito ao peccado e á justiça — Whedon.

3. PETIÇÃO. (vs. 8-11). *Lembra-te da palavra* — Nehemias advoga as promessas de Deus em sua oração. *Vós transgredireis* — Esta expressão refere-se aos pensamentos contidos nas seguintes passagens: Lev. 26:27-30 e Deut. 28:45-52 e 62-67.

V. 9. *vós vos converterdes a mim* — Aqui temos a exhibição da misericordia de Deus, que dá ao homem a oportunidade para o arrependimento e para tornar-se restaurado ao favor divino. *vós ajuntarei* — Deus não esquece sua localidade. O grito do penitente sempre attinge ao ouvidos do Senhor. *logar que eu escolhi* — Jerusalem e particularmente o templo.

V. 10. *são teus servos, e o teu povo* — Nehemias dá um passo adiante em sua intercessão e usa de argumentos. Refere-se ás promessas de Deus e demonstra que os judeus estão incluídos na promessa. *os quaes tu resgataste* — A redempção, aqui citada, é um olhar retrospectivo, que vae além da restauração do captiveiro de Babilonia, vae ao livramento original do captiveiro do Egypto, que sellou para sempre a relação entre Deus e seu povo — Com. Bib. Nehemias advoga esta relação e o grande cuidado que o Senhor tinha exercido pela nação.

V. 11 — *teu servo* — Nehemias. *faze-o achar misericordia diante deste homem* — Elle orava para que tivesse o favor do rei. Necessitava a approvação do rei, em ordem, que o trabalho que apprehendera não viesse a soffrer solução de continuidade. Era-lhe de grande vantagem ir a Jerusalem, mas com a influencia do poder de Artaxerxes ao seu favor. *copeiro-mór do rei* — Como o termo indica, elle cuidava do vinho usado pelo rei. Esta função era alto officio, e só a pessoa da mais digna confiança podia desempenhal-o.

QUESTIONARIO

1. Que tempo passou entre a viagem de Esdras á Jerusalem e essa lição? 2. Onde vivia Nehemias? 3. Que soube Nehemias dos negocios em Jerusalem? 4. Que aconteceu com elle? 5. Qual a condição dos que estavam em Jerusalem? 6. Como orou Nehemias pelo povo? 7. Qual era o seu officio? 8. Quem era o rei nesse tempo? 9. Qual era a posição de Nehemias de vantagens para elle? 10. Dae o texto aureo.